

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

Roberto Epifanio Tomaz¹

Karina Elisa Machado²

Josiane Aparecida Ferrari de Almeida Prado³

Jair Meller Cardoso⁴

Juan José de Souza Rocha Barboza⁵

Resumo: O presente artigo apresenta o relato de experiência do ano de 2019 do Projeto de Extensão Nova Vida que atua na Comunidade Terapêutica Nova Vida. O Projeto de Extensão tem como objetivos: proporcionar acolhimento aos internos, atuar com enfoque na prevenção de recaída, colaborar no tratamento, no resgate da autonomia e da cidadania perdida e auxiliar na reinserção de dependentes químicos nos ambientes sociais familiares e profissionais. Para tanto, há a articulação de três áreas de atuação: jurídica, farmacêutica e psicológica. Os resultados apontam a contribuição na reinserção social, familiar e laboral dos dependentes químicos acolhidos na Comunidade Terapêutica Nova Vida, bem como indica a necessidade da existência de um programa pós-tratamento terapêutico que consolide os resultados a longo do tempo.

Palavras-chave: Extensão. Interdisciplinaridade. Dependentes químicos. Resgate da autonomia.

Abstract: This article presents the 2019 experience report of the Nova Vida Extension Project that works in the Nova Vida Therapeutic Community. The Extension Project has objectives such as: providing shelter to interns, acting with a focus on preventing relapse, collaborating in treatment, rescuing lost autonomy and citizenship and assisting the reintegration of drug addicts into family and professional social environments. To this end, there is an articulation of three areas of activity: legal, pharmaceutical and psychological. The results point to the contribution to the social, family and work reinsertion of drug addicts hosted in the Nova Vida Therapeutic Community, as well as indicating the need for a post-treatment therapeutic program that consolidates the results over time.

Keywords: Extension. Interdisciplinarity. Chemical dependents. Rescue of autonomy.

INTRODUÇÃO

-
- 1 Doutor em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí, Doutor em Diritto Pubblico pela Università degli Studi di Perugia, Itália, professor e coordenador da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: (tomaz@univali.br).
 - 2 Doutora em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Catarina, professora da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: (karymachado@hotmail.com, karinaelisa@univali.br).
 - 3 Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, professora da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: (jprado@univali.br).
 - 4 Acadêmico do Curso de Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, E-mail: jair@univali.br.
 - 5 Acadêmico do Curso de Direito pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, E-mail: juanjose1196410@hotmail.com.

O presente artigo apresenta um recorte das ações do Projeto de Extensão na Comunidade Terapêutica Nova Vida, os resultados e sugestões para a continuidade deste no ano de 2020. Tem como objetivo colaborar com o aumento do índice de recuperação e reinserção dos dependentes químicos nos ambientes sociais, familiares e profissionais, para tal, alinham-se os cursos de direito, farmácia e psicologia.

A Organização Mundial da Saúde considera como doença a dependência em drogas lícitas ou ilícitas. Há dependência quando a pessoa não consegue controlar o uso da(s) substância(s), passando a consumir de forma repetitiva e impulsiva, é um problema da saúde pública de ordem internacional que preocupa nações do mundo inteiro. Vários fatores estão associados ao uso abusivo de substâncias, questões culturais, sociais, econômicas, as substâncias podem ser usadas para aliviar tensões, aliadas a fatores psicológicos como, por exemplo, ansiedade, angústia, insegurança, medos e sensações desagradáveis (IPEA, 2018).

As drogas lícitas e ilícitas consumidas nas comunidades em geral, são substâncias naturais ou sintética que, no organismo, podem modificar suas funções. As lícitas são substâncias comercializadas forma legal, livremente, as ilícitas são aquelas cuja produção, comercialização e consumo são considerados crime, sendo proibidos por leis específicas (ARAUJO, VIEIRA, MASCARENHAS, 2018).

A ingestão exacerbada acarreta sérios danos, gera prejuízos em várias esferas na vida da pessoa, resultando no fracasso em cumprir as principais obrigações no trabalho, na escola, na família, colocando em risco sua integridade física, nessa situação, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014), praticamente todas as atividades diárias giram em torno do consumo da substância.

As Comunidades Terapêuticas são entidades da sociedade civil que acolhem em um ambiente protegido, em caráter voluntário, pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas, com a finalidade de apoiá-las a interromperem este uso e a se organizarem para a retomada da sua vida e reinserção social (BRASIL, 201).

Desta forma, este artigo tem por finalidade demonstrar, por meio de relatos de experiência, os resultados e as vivências que o Projeto de Extensão tem oferecido aos internos na Comunidade Terapêutica Nova Vida, contribuindo para proporcionar o resgate da autonomia, da dignidade, da cidadania, através de informação e reflexão de comportamentos e posturas frente a si mesmo e à vida.

Para tanto a pesquisa foi dividida em quatro momentos. No primeiro a pesquisa apresenta a definição de comunidade terapêutica e, sumariamente, aborda a

caracterização da Comunidade Terapêutica Nova Vida, onde são desenvolvidas as atividades do Projeto de Extensão interdisciplinar Nova Vida, bem como identifica a população e o programa de tratamento/acolhimento desenvolvido no ambiente terapêutico.

Seguindo a proposta de relato das experiências da equipe multidisciplinar do Projeto de Extensão Nova Vida, a pesquisa aborda no segundo item a atuação da equipe de Psicologia, seguida das atividades da área do Direito, no terceiro item, e a atuação farmacêutica, no quarto item. Nas considerações finais são apresentados alguns resultados e incentivos a continuidade do Projeto de Extensão Nova Vida.

Quanto à Metodologia, o relato dos resultados é composto na base lógica indutiva⁶. Nas diversas fases da Pesquisa, foram utilizadas as Técnicas do Referente⁷, da Categoria⁸, do Conceito Operacional⁹ e da Pesquisa Bibliográfica¹⁰, esta última, pela via eletrônica.

COMUNIDADES TERAPÊUTICAS (CT's)

A Secretaria Nacional de Políticas de Drogas descreve as Comunidades Terapêuticas como entidades da sociedade civil que acolhem usuários e usuárias que fazem uso de substâncias psicoativas, com a finalidade de apoiá-los(las) a interromper o uso e auxiliá-los(las) na retomada de sua vida social. As Comunidades Terapêuticas ofertam o tratamento por meio da abstinência, do trabalho em grupo, da reparação por meio da religião (CORRÊA, 2014).

6 O método indutivo consiste em “[...] *pesquisar e identificar as partes de um fenômeno e colecioná-las de modo a ter uma percepção ou conclusão geral [...]*”. PASOLD, Cesar Luiz. Metodologia da Pesquisa Jurídica: Teoria e Prática. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011. p. 86.

7 Denomina-se referente “[...] *a explicitação prévia do(s) motivo(s), do(s) objetivo(s) e do produto desejado, delimitando o alcance temático e de abordagem para a atividade intelectual, especialmente para uma pesquisa.*” PASOLD, Cesar Luiz. Metodologia da Pesquisa Jurídica: Teoria e Prática. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011. p. 54. Negritos no original.

8 Entende-se por categoria a “[...] *palavra ou expressão estratégica à elaboração e/ou à expressão de uma ideia.*” PASOLD, Cesar Luiz. Metodologia da Pesquisa Jurídica: Teoria e Prática. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011. p. 25. Negritos no original.

9 Por conceito operacional entende-se a “[...] *definição estabelecida ou proposta para uma palavra ou expressão, com o propósito de que tal definição seja aceita para os efeitos das ideias expostas.*”. PASOLD, Cesar Luiz. Metodologia da Pesquisa Jurídica: Teoria e Prática. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011. p. 198.

10 Pesquisa bibliográfica é a “[...] *Técnica de investigação em livros, repertórios jurisprudenciais e coletâneas legais.*”. PASOLD, Cesar Luiz. Metodologia da Pesquisa Jurídica: Teoria e Prática. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011. p. 207.

Segundo dados do IPEA existem mais de 1800 Comunidades Terapêuticas no Brasil, destas 300 mantêm parcerias com o Governo Federal, no âmbito do programa "Crack: é possível vencer", na qual a Secretaria Nacional de Drogas (SENAD) oferece apoio financeiro para que estas comunidades acolham pessoas que desejam se tratar, mas não dispõem de recursos para pagar os custos do tratamento (IPEA, 2018).

A Comunidade Terapêutica Nova Vida atua há mais de 28 anos no tratamento de dependentes químicos na Região do Vale do Itajaí. Situada na Estrada Geral da Canhanduba, possui equipe de colaboradores formada por assistente social, psicólogo, enfermeiro, monitores além dos auxiliares de cozinha e limpeza. Os internos/acolhidos podem permanecer no máximo 9 (nove) meses, são recebidos por indicação da Secretaria da Saúde dos municípios da região do Vale do Itajaí e/ou por solicitação de familiares que procuram a Comunidade pessoalmente.

No período de permanência na comunidade terapêutica, os internos/acolhidos tem oportunidade de estudar através da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem aulas de computação, atividades esportivas e espirituais, recebem acompanhamento médico e psicológico. Também participam semanalmente das atividades do Projeto de Extensão Nova Vida que desenvolve atividades interdisciplinares envolvendo as áreas de Psicologia, Direito e Farmácia.

A Comunidade Terapêutica Nova Vida atua predominantemente com internos/acolhidos do sexo masculino, buscam a comunidade por vontade própria, desta forma, muitos desistem do tratamento e a rotatividade de pessoas é grande, não completando o ciclo de nove meses estabelecido pela instituição.

Em decorrência da rotatividade, há sempre pessoas entrando e deixando a instituição. As estações do ano na qual há maior procura é durante o outono e inverno, por conta das alterações climáticas. Sobre as condições socioeconômicas, a maior parte dos internos/acolhidos vivem em situação de vulnerabilidade social e em *Situação de Rua* e já realizaram tratamentos anteriores em outras instituições (Centros Terapêuticos, CAPS e Clínicas Psiquiátricas). A maioria dos internos/acolhidos têm entre 41 e 50 anos, são solteiros ou separados, tem o ensino fundamental incompleto. Sobre os efeitos prejudiciais em relação ao consumo de substâncias (lícita ou ilícitas) apontam o afastamento ou a separação da família, perda de emprego e *problemas com a justiça*, muitos já foram presos ou respondem processo judicial.

O álcool é a substância mais consumida pelos internos/acolhidos, seguido de cocaína e crack. Sobre o início do consumo, a maioria afirma ser na adolescência, com

relatos de internos/acolhidos que tiveram o primeiro contato com substâncias aos 11 e 12 anos. O III Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira aponta que a média de idade do primeiro consumo de alguma substância ilícita foi de 13,1 anos e para o consumo de álcool foi de 13,5 anos (BASTOS *et al.*, 2017).

Malta et al (2015) ressaltam que no Brasil, o consumo de álcool é socialmente aceito e estimulado por meio de propagandas de cervejas, o que estimula o consumo entre jovens. Para os autores, as drogas ilícitas acabam por despertar curiosidade entre adolescentes, sendo elevada a sua experimentação, a iniciação passa por situações como: como testar a novidade, influência dos amigos, sentimento de abandono e solidão, testar a autoridade dos pais e testar os limites das leis.

Além do álcool, cocaína e crack, maconha é a substância ilícita mais comum, com menor frequência relataram consumir MDMA/ecstasy, lança perfume, solventes, cola e R11 (substâncias sintéticas inaladas pela boca ou nariz).

Dentro deste ambiente a equipe interna da Comunidade Terapêutica Nova Vida desenvolve diversas atividades que correspondem aos nove meses de tratamento que se somam as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão interdisciplinar que recebeu o mesmo nome, Nova Vida, formados por professores e acadêmicos da Universidade do Vale do Itajaí provenientes, principalmente, dos cursos de Psicologia, Direito e Farmácia. Os próximos itens, relatam, sumariamente, algumas atividades desenvolvidas em cada uma destas áreas.

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA CT

No que tange ao tratamento psicológico, muitas estratégias têm sido desenvolvidas com o objetivo de alcançar êxito no tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas. Diante da multiplicidade de fatores que influenciam esse comportamento, Ribeiro e Laranjeira (e cols, 2012), bem como Diehl (e cols, 2019) enfatizam a necessidade de modalidades de tratamento que atendam aos aspectos biopsicossocial e espiritual, abordando o indivíduo em sua totalidade.

Guerra e Vandenberghe (2017) apontam que entender e respeitar a subjetividade da pessoa são aspectos de grande relevância e influência na eficácia dos diversos programas e estratégias de tratamento no combate ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

Os grupos terapêuticos comunitários buscam promover o empoderamento a partir

do reconhecimento da existência do sofrimento pessoal e coletivo, atuar na prevenção (em diversos contextos), na autonomia, na corresponsabilidade para gerar crescimentos pessoais e na construção da cidadania a partir da valorização das habilidades dos membros dessa comunidade (SCHABBEL apud FUKUMITSU e ODDONE, 2007).

Na perspectiva das ações elencadas pela psicologia, as temáticas trabalhadas com os internos foram: motivação para a mudança, autoconhecimento e criatividade, construindo assertividade, trabalhando a autoestima, mudança de hábitos, estratégias criativas, prevenção de recaídas. Para atingir os objetivos das atividades propostas, as atividades transcorreram com todos os envolvidos sentados em círculo, com o desígnio de estimular a horizontalidade entre os acadêmicos e os participantes, participantes e acadêmicos e propiciar o contato entre os participantes e seus pares (CAVALCANTE, 2008).

Todas as atividades foram realizadas com o intuito de: direcionar os participantes a reflexão e promover proatividade; vinculação da aprendizagem dos assuntos abordados com aspectos significativos de suas realidades; desenvolvimento do raciocínio e estratégias para intervenções em suas próprias realidades; colaboração e cooperação entre os acolhidos em tratamento terapêutico na Comunidade Terapêutica Nova Vida (LIMA, 2017).

Destaca-se, em reduzida síntese o trabalho realizado em duas principais temáticas desenvolvidas: uma com o objetivo de aguçar o autoconhecimento e criatividade e outra a motivação para a mudança.

Na intervenção sobre autoconhecimento usou-se a atividade: “De Artista e Louco, todos tem um Pouco”, elaborada pelo acadêmico do curso de psicologia. Foi solicitado aos participantes que escolhessem três palavras que representassem o seu passado, depois, três palavras relacionadas ao tratamento na Comunidade Terapêutica e, por último, três palavras que traduzissem suas expectativas em relação ao futuro fora da CT. Durante a atividade, o extensionista tocou violão e os participantes foram convidados a organizar as palavras em forma de letra de música, texto ou poesia. Após todos concluírem, os participantes que se sentiram à vontade puderam compartilhar para o grupo suas produções, assim como seus sentimentos e pensamentos em relação atividade.

O acadêmico de psicologia solicitou para os participantes que desejassem ter suas produções compiladas em uma música, através da união de todos os textos, que não escrevessem os nomes na folha, com o intuito de preservar sua identidade e entregassem ao acadêmico o que escreveu. Através dos textos, o acadêmico compôs uma canção e no

encontro posterior foi apresentado aos participantes a música e entregue a letra impressa para que todos cantassem. Todos reconheceram seus nomes como autores da obra. O acadêmico tocou violão enquanto todos cantaram a canção. Muitos se emocionaram e compartilharam seus sentimentos, pensamentos e reflexões, instigando o grupo a trocarem as experiências em relação a atividade e o conteúdo da letra. Para finalizar o extensionista ressaltou a importância da expressão artística como forma de autoconhecimento em relação aos sentimentos e a um projeto de vida, além de ser uma estratégia para lidar com a abstinência e outros obstáculos relacionados ao cotidiano de suas vidas.

Quanto a intervenção sobre motivação para a mudança, foi aplicado o curtigrama, que consiste em um diagrama relativo aos gostos e ações, utilizado com a finalidade de entender o que agrada ou não; a dinâmica envolve uma folha dividida em quatro partes, nas quais as pessoas são convidadas a escrever “gosto e faço; gosto e não faço; não gosto e faço; não gosto e não faço”; a cada participante foi solicitado o preenchimento dos espaços com no mínimo cinco palavras. Após o preenchimento, os participantes se organizaram em pequenos grupos para socializar a atividade. Durante a socialização, com base nos depoimentos de alguns, outros participantes puderam complementar e preencher seus espaços com palavras que também consideraram adequadas à sua vivência (FREITAS; TRIANI; NOVIKOFF, 2017).

Em seguida receberam outra folha com a imagem de dois círculos, divididos em oito partes cada um. Foi solicitado aos participantes que escolhessem dois itens de cada quadrante do curtigrama e escrevesse em cada espaço do círculo. Foram distribuídos oito lápis de cores diferentes para cada participante, para que, no primeiro círculo pintassem cada parte conforme suas vivências, e, no segundo círculo, se solicitou que usassem as cores que gostariam que representassem o uso de seu tempo. A atividade foi compartilhada no grupo e foram tecidas reflexões sobre as possíveis estratégias para mudar gerenciamento do tempo, e como podem operar mudanças em suas vidas.

Para Schabbel (in FUKUMITSU & ODDONE, 2007, p. 38) “a terapia comunitária converge para aprendizagens coletivas que fomentam o crescimento das potencialidades individuais, ao mesmo tempo que gera a dinâmica da inclusão”. As autoras apontam ainda que cabe ao facilitador de processos ir além do privado e promover intercâmbios entre a pessoa e seu meio.

Às atividades de psicologia, tendo em vista necessidades do público alvo corresponder aos acolhidos em tratamento terapêutico na Comunidade Terapêutica Nova

vida, foram acrescentadas atividades nas áreas do Direito e da Farmácia, sumariamente relatadas nos itens a seguir.

A ATUAÇÃO DO DIREITO NA CT

No ano de 2019, seguindo modelo de anos anteriores em que o Projeto Nova Vida atuou, na área jurídica, foram desenvolvidas atividades em grupo e atendimentos individuais, relacionadas com as necessidades dos internos acolhidos na Comunidade Terapêutica Nova Vida.

As atividades em grupo consistiram na reunião dos internos para esclarecimentos gerais sobre determinado assunto. Nesse sentido, observou-se que havia grande interesse sobre o benefício previdenciário do auxílio-doença, bem como em assuntos relacionados a direitos sociais, como a saúde, a habitação e o trabalho.

Foram também realizadas abordagem e entrevistas individuais com todos os internos para buscar informações sobre a situação familiar e profissional de cada acolhido. Nos atendimentos individuais, destacaram-se dois assuntos principais: o direito de família e o direito penal.

Numa perspectiva geral, as abordagens em grupo e individuais revelam que os dependentes químicos, acabam sendo rejeitados pela sociedade e pela família. Por esta razão, as orientações gerais buscaram a solução das controvérsias nos eventuais desentendimentos, visando o esclarecimento das responsabilidades legais do dependente químico e a sua total reinserção social, familiar e laboral.

O termo “reinserção social”, no âmbito do cuidado a pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, é ancorado nos princípios da reforma psiquiátrica, que defende que o tratamento deve ocorrer no contexto de serviços substitutivos com base na criação de novos dispositivos no território (DALLA VECHIA & MARTIN, 2009).

Deve destacar-se também a importância da escola de ciências jurídicas da Univali que vem exercendo um trabalho de acompanhamento na comunidade terapêutica nova vida, trabalho este feito por acadêmicos e professores trazendo grande contribuição para formação acadêmica, técnica e pessoal.

É comum nos momentos em grupos e rodas de conversas com os internos acolhidos alguém, pedindo a palavra, se manifestar da seguinte forma: “Doutor eu tenho direito há alguma coisa?”. Essas questões expressam, muitas vezes, a intensidade de

alguns em continuar vivendo, e ter direito de ser reinseridos na sociedade, reconquistar o respeito de suas famílias e da sociedade em geral.

Souza, Coutinho e Silva, Batista e Almeida (2016) abordam a reinserção social como parte do tratamento em comunidades terapêuticas, entendendo-a como prática que envolve a superação da insegurança na retomada do convívio familiar e o acesso a programas direcionados à geração de renda, profissionalização e participação comunitária.

Desta forma as orientações jurídicas voltam-se, na maioria das vezes, aos esclarecimentos acerca dos direitos, bem como das obrigações de cada cidadão possui perante a sociedade e a família com objetivo de facilitar a reinserção social, laboral e familiar dos acolhidos na Comunidade Terapêutica Nova Vida.

Neste panorama alguns acolhidos tem cumprido seu período de internação na Comunidade Terapêutica, participado das atividades realizadas pelo projeto de extensão promovido pelos acadêmicos e professores da UNVILAI, recebendo atendimento psicológico, farmacêutico e jurídico e reconquistado colocação labora, bem como a aproximação e convívio com suas famílias e familiares e, portanto, reconquistado o convívio social.

Daqueles que, com êxito, tem reconquistados sua dignidade, as manifestações são de gratidão pelo apoio, pela orientação e, principalmente, por terem sido abandonados durante o período de tratamento que lhes concedeu força para lutarem por si mesmos e reconquistarem sua humanidade novamente.

O vício, entretanto, é uma doença e uma ameaça constante, portanto, é fundamental que o processo de acompanhamento continue para que a qualquer sintoma ou sinal não se permita o fortalecimento e a blindagem contra a recaída.

Assim, se constata a necessidade da existência de um programa pós-tratamento que permita tanto a paciente, família, familiares e sociedade a consolidação da recuperação de forma indefinida no tempo. Certo que este tipo de programa demanda investimentos, mas não há melhor investimento senão aquele realizado em vidas humanas.

Às atividades de psicologia e direito desenvolvidas no projeto de extensão, e caráter interdisciplinar, somam-se ainda a atuação farmacêutica, brevemente relatada no próximo item.

A ATUAÇÃO DA FARMÁCIA NA CT

Hoje, mais do que no passado, a temática das drogas é uma questão social onde, muitas vezes, os fatos são confundidos. Aqui nos referimos a drogas como qualquer substância química, lícita ou ilícita, de origem natural ou sintetizada em laboratório, que ao ser utilizada produza efeitos sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), destaca-se, que na maioria das vezes, esses efeitos são perceptíveis como prazerosos e positivos, pelos usuários (MAÇANEIRO, 2008).

Destaca-se também, que a utilização de drogas inicialmente era tida como de cunho religioso (para conversar com os deuses) e até médico (quando não existia o “arsenal” farmacológico disponível no mercado). No início, sua utilização era pequena, entretanto rapidamente ocorreu um aumento da demanda do seu consumo e o consumo, que antigamente era considerado aceitável ou até mesmo banal, a partir da metade do século XIX, tornou-se um problema de saúde pública (BERGERET, LEBLANC, 1991).

Atualmente, convive-se com o crescimento e alarmante aumento no consumo de substâncias psicoativas, por usuários de idade cada vez mais precoce, bem como, o desenvolvimento de substâncias novas, como incremento nos efeitos e aumento no potencial de desenvolvimento da dependência, como crack e álcool, por exemplo (OMS, 2004).

De acordo com a OMS, substâncias psicoativas são substâncias que ao entrar em contato com o organismo, sob diversas vias de administração, atuam no SNC produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, muitas vezes de maneira dose-dependente, possuindo grande capacidade de causar dependência física e psicológica (BRASIL, 2019).

Por esta razão a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a dependência em drogas lícitas ou ilícitas é uma doença. O uso indevido de substâncias como álcool, cigarro, crack e cocaína é um problema de saúde pública de ordem internacional que preocupa nações do mundo inteiro, pois afeta valores culturais, sociais, econômicos e políticos (BRASIL, 2019).

Nos dias de hoje, o tratamento, do dependente, é voltado para a redução dos sintomas que afetam, não apenas o usuário, mas toda a comunidade ao seu redor. Durante o período de tratamento, o dependente passa por uma situação conhecida como crise de abstinência, período no qual o organismo, tenta se adaptar a ausência da substância e encontrar, novamente seu equilíbrio, sua homeostase. Nesta fase, o dependente passa por sintomas físicos e psicológicos, produzidos pelo seu próprio organismo, que durante certo

período, curto ou longo, se acostumou com o consumo constante dessas substâncias, que alteraram o funcionamento do seu SNC, tornando-se dependente desta, e agora, precisa aprender a se equilibrar sozinho (OMS, 2004).

Essa tarefa não é nada fácil, do ponto de vista fisiológico, por isso, em algumas situações é necessário o uso de medicações (calmantes e ansiolíticos) para auxiliar o enfrentamento desta fase, pelos acolhidos. Neste sentido, é de fundamental importância que este compreenda o que está ocorrendo com seu organismo, nessa fase é fundamental também, contar com apoio do grupo e de profissionais de diversas áreas.

Nesta perspectiva, um profissional da área de farmácia, que entenda o funcionamento do organismo, dos medicamentos e de como as drogas agem no organismo, e que, consiga tirar as dúvidas dos acolhidos, é de fundamental importância, principalmente para evitar recaídas ou reincidias.

Nogueira (2019) corrobora com essa informação ao citar:

É importante enfatizar a falta de sentido que existe em se falar de prevenção de droga, uma vez que drogas não são “preveníveis”. As drogas são apenas substâncias psicoativas naturais ou sintéticas, que podem ser utilizadas pelo homem com diferentes finalidades. Não podemos dar a uma determinada droga umas conotações de algo boas ou ruins, assim não podem considerar uma droga em si como algo destrutivo ou criativo. O que vai poder ser destrutivo ou criativo é a maneira pela qual o homem se relaciona com a droga, independente do produto químico em questão.

Diante do exposto, acredita-se que a explanação, discussão e orientação sobre os problemas relacionados com o uso das drogas, seu tratamento e como minimizar os efeitos das crises de abstinência se demonstrem de extrema relevância, auxiliando na convivência do acolhido no grupo e em família. Destaca-se que esses são dilemas diários vivenciados pelos acolhidos atendido na Comunidade Terapêutica Nova Vida.

Os temas abordados envolvem, necessariamente, a prática e a necessidade do uso racional de medicamentos, em especial aos medicamentos calmantes e ansiolíticos - classe medicamentosa bastante utilizada pelos “internos” durante o tratamento – e a sua importância para reabilitação.

Igualmente se destaca a relevância da adesão ao tratamento para a promoção da saúde, pois comumente há casos em que o acolhido rejeita qualquer espécie de medicamento pelo fator de estar simplesmente “trocando o tipo de uso de droga”, não percebendo a importância do uso de medicamentos para sua efetiva recuperação.

As palestras também envolvem o tema “Drogas”, abordando seu histórico, suas consequências, diferenciando abstinência física da psicológica, explorando a tolerância e

explicando como seu corpo reage às substâncias psicoativas e como é o processo de desintoxicação, conhecido como crise de abstinência.

Procurando estar sempre atualizado, esse ano, foi introduzido nas temáticas a série “Prisão Química”, exibida pelo Fantástico, que relata a “luta” do ex-jogador de futebol Walter Casagrande, ídolo de muitos “internos”, contra a cocaína. Destaca-se que esta série foi incluída a pedidos dos “internos”, demonstrando interação entre o projeto e os acolhidos, a fim que as atividades sejam interativas e produtivas.

As palestras terminaram com o tema reinserção social, e conversas francas e diretas sobre “como voltar ao ambiente de convívio familiar, sem voltar ao consumo de drogas”. Considerando que a recuperação total do paciente só pode ser alcançada após certo tempo, podendo se estender a anos de tratamento, o qual deve ser monitorado constantemente, mesmo após o fim da terapia proposta.

Assim, destaca-se a importância do farmacêutico junto a equipes e grupos multidisciplinares de trabalho, para uma efetiva promoção da saúde e desenvolvimento de reflexões críticas que possam gerar mudanças de comportamento e colaborar com a reinserção social, familiar e laboral de dependentes químicos, como se percebe na realização das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Nova Vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão Nova Vida é composto pelas áreas jurídica, farmacêutica e psicológica, com professores e bolsistas, culminando em complementaridade do saber, ampliando ações e resultados.

Visa colaborar no tratamento, no resgate da autonomia e cidadania de usuários de substâncias lícitas e ilícitas. Atua com enfoque na prevenção de recaída e na reinserção de dependentes químicos nos ambientes sociais familiares e profissionais.

Para a realização das atividades nas áreas apontadas, com base nas demandas dos internos, são oferecidas semanalmente, atividades grupais e, quando necessário individuais nas áreas da psicologia, direito e farmácia.

Nas atividades relacionadas a área da psicologia, como se relata no segundo item da pesquisa, são realizadas palestras e rodas de conversa e dinâmicas de grupo. Através de tais atividades, busca-se construir uma identidade coletiva consistente, resgatando significados e vivências pessoais.

Nos atendimentos jurídicos destacam-se os esclarecimentos de direitos e

obrigações de cada cidadão perante a família e a sociedade em geral, focados no restabelecimento da dignidade da pessoa humana vinculada ao desenvolvimento familiar e social.

A área farmacêutica adiciona fundamental orientação, principalmente no período de tratamento terapêutico, com a utilização de medicamentos nas fases mais críticas em apoio a desintoxicação, bem como a continuidade do tratamento tecnicamente acompanhado.

A atuação nesse contexto aponta a importância de trabalhos interdisciplinares como o realizado pelo Projeto de Extensão Nova Vida, bem como para a necessidade de investimento na realização de um programa pró-tratamento terapêutico que permita o socorro ao acolhido, bem como sua família e familiares que, por fim, provoque resultado social consolidado ao longo tempo.

O presente trabalho se condiz apenas em relatório sumário das diversas atividades desenvolvidas ao longo do ano 2019 no Projeto de Extensão Nova Vida, entretanto, também constata sua relevância na contribuição do tratamento terapêutico dos acolhidos pela Comunidade Terapêutica Nova Vida, bem como na formação técnica, profissional, acadêmica e pessoal de todos os seus envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wilson Castello de. ALÉM DA CATARSE, ALÉM DA INTEGRAÇÃO, A CATARSE DE INTEGRAÇÃO. **Rev. Bras. Psicodrama**, São Paulo, v. 2, n. 18, p.75-95, abr. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v18n2/a05.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ARAÚJO, Claudineia Matos de; VIEIRA, Carla Xavier; MASCARENHAS, Claudio Henrique Meira. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 144-150, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000342>.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.

BERGERET, J., LEBLANC, J. **Toxicomanias**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

BRASIL, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Comunidades terapêuticas são**

regulamentadas, publicado originalmente em 28 ago 2015 no Portal do Ministério da Justiça. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/news/comunidades-terapeuticas-sao-regulamentadas>>. Acesso em: 06 de novembro de 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/component/content/article?id=2908>. Acessado em: 02 dez. 2019.

CAVALCANTE, R. A Educação biocêntrica dialogando no círculo de cultura. **Rev. Pensamento Biocêntrico**. Pelotas, n. 10 jul/dez, 2008.

CORRÊA, Rubens Gomes. **Redução de Danos e Reinserção Social**: desafios, processos e estratégias na dependência química, 1ª. ed. São Paulo: Érica, 2014, p. 115-120.

DALLA Vecchia, M. & MARTINS. **Desinstitucionalização dos cuidados a pessoas com transtornos mentais na atenção básica**: aportes para a implementação de ações. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 13(28), 151-164. S. T. F. (2009)

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz.; LARANJEIRA, Reinaldo. **Dependência Química**: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2019

FREITAS, William Costa de; TRIANI, Felipe da Silva; NOVIKOFF, Cristina. Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre a educação física. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v. 2, n. 8, p.13-25, out. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/6177247.UNIVALI.000/Downloads/7950-40445-1-PB.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

GUERRA, Marcella Regina Silva Rieiro; VANDENBERGHE, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 13, n. 1, p. 1-22, 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 nov. 2019.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Brasil em desenvolvimento**: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2018.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface**: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 61, n. 21, p.421-434, mar. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2017.v21n61/421-434>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

MAÇANEIRO, A. **Percepção do dependente químico quanto ao processo de recuperação**. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). 2008. 77pg. Graduação em Enfermagem. Universidade do Vale do Itajaí, 2008.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. *Rev. bras. epidemiol.* 21 (suppl 1) 29 Nov 2018 • <https://doi.org/10.1590/1980-549720180004.supl.1>

NOGUEIRA, A. **Segundo a organização mundial de saúde (OMS), droga é qualquer**

substância que, introduzida no organismo. Disponível em:
<http://www.arturnogueira.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/DROGAS.pdf>.
Acessado em: 02 dez. 2019.

OMS. Neurociências: **consumo e dependência de substâncias psicoativas.** Genebra, 2004. Disponível em:
https://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_P.pdf. Acessado em: 02 dez. 2019.

PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica:** Teoria e Prática. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011. p. 86.

RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. (Orgs.) **O tratamento do usuário de crack** (2a ed., pp. 183-210). Porto Alegre: Artmed, 2012

SCHABBEL, C. Terapia Comunitária em Gestalt-Terapia. In: ODDONE, H. R. B.; FUKUMITSU, K. O. (Orgs). **Expandindo fronteiras:** Gestalt-Terapia Aplicada a diversos Contextos. Campinas: Editora Livro Pleno, 2007.

SOUZA, K. S., COUTINHO e S., I. F., BATISTA, S. H. R., & ALMEIDA, R. J. (2016). **Reinserção social de dependentes químicos residentes em comunidades terapêuticas.** Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, 12(3), 171-177.